

TESTE DE ACEITABILIDADE NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PLANURA

ACCEPTABILITY TEST IN SCHOOL MEALS IN THE MUNICIPALITY OF PLANURA

Juliana Fontes Quintanilha¹

Lia Lucia Sabino²

Débora Maria Moreno Luzia³

RESUMO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado no ano de 1955, tem como objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, promovendo a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2009). Este estudo tem como objetivo avaliar a adesão e aceitabilidade da merenda escolar no município de Planura, buscando conhecer desafios e dificuldades no atendimento e cumprimento dos objetivos do PNAE. Participou desse estudo o equivalente a 20% dos alunos matriculados de cada escola, de duas escolas municipais estudadas. Com a aplicação da escala hedônica, constatou-se que a preparação foi muito aceita pelos alunos das escolas fundamentais.

Palavras-chaves: merenda escolar; teste de aceitabilidade; aceitação do cardápio.

ABSTRACT

The National Program of School Food (PNAE), implemented in the year 1955, the goal is to meet the nutritional needs of the students during their stay in the classroom, promoting the formation of healthy eating habits (BRAZIL, 2009). This study aims to assess the adherence and acceptability of school lunches in the municipality of Planura, seeking to meet challenges and difficulties in meeting the objectives of the PNAE. The study included the equivalent of 20% of students enrolled in each school, from two municipal schools studied. With the application of the hedonic scale, it was found that the preparation was widely accepted by students in elementary schools.

Keywords: school lunch; acceptability test; menu acceptance.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação adequada e saudável de crianças e adolescentes em idade escolar é de fundamental importância, pois contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a

¹ Graduada em Nutrição pela Faculdade de Frutal - FAF.

² Doutoranda em Engenharia dos Alimentos pela UNESP. Mestre em Ciências Ambientais pela UEMG

³ Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos pelo IBILCE/UNESP e Doutora em Engenharia e Ciência de Alimentos pelo IBILCE/UNESP. Docente da UEMG.

aprendizagem e o rendimento escolar, além de ajudar na formação de hábitos alimentares saudáveis. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma importante intervenção governamental federal na suplementação alimentar da população escolar, sendo uma das mais antigas e permanentes no âmbito das políticas social, assistencial e alimentar (SPINELLI; CANESQUI, 2002).

A escola desempenha importante papel na formação dos hábitos alimentares, visto que é nesse ambiente que substancial proporção de crianças e adolescentes permanece por expressivo período de tempo diário (BEZERRA, 2009). Tendo por foco de análise as preferências alimentares dos mais jovens, que nem sempre recaem sobre os alimentos considerados mais saudáveis, e o sedentarismo, estudos epidemiológicos têm registrado um crescimento de prevalência de obesidade entre esses alunos (BERTIN *et al.*, 2010). Tal situação pode gerar, em médio prazo, o aumento da probabilidade de riscos de doenças cardiovasculares, hipertensão e outros transtornos de saúde (FAGUNDES *et al.*, 2008).

A merenda oferecida pela escola deve ser nutricionalmente adequada e na forma de refeição coletiva, em horário propício, para assegurar uma melhor disposição infantil aos desafios da aprendizagem e orientar seus alunos para a prática de bons hábitos alimentares e de vida (UYEDA; PAVAM, 2018). Já que durante a fase da infância a criança exerce pouco controle sobre sua disponibilidade de alimentos, sofrendo influência do hábito alimentar dos pais e familiares, além disso, ela também está mais propensa a alterações de comportamento alimentar devido a sua inserção no ambiente escolar (ROCHA, 2017).

Na elaboração dos cardápios, deve ser priorizada a oferta de alimentos que fazem parte da cultura do indivíduo, mas, acima de tudo, devem ser incorporadas novas práticas alimentares para que uma maior variedade de nutrientes seja provada e aprovada (AVILA; PINHEIRO, 2019).

De acordo com o FNDE, para uma maior aceitação e adesão dos alunos à alimentação escolar, o cardápio deve ser elaborado a partir da realização de diagnósticos sobre as preferências alimentares dos alunos. A qualidade e consequentemente a maior aceitabilidade do cardápio escolar dependem muito de hábitos alimentares, características nutricionais, custo, horário de distribuição e estrutura das cozinhas das escolas (BRASIL, 2013).

Para verificação da aceitabilidade da merenda, a Resolução/CD/FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013 estabelece que a Entidade Executora aplique teste de aceitabilidade aos alunos, com exceção daqueles com idade entre 0 a 3 anos que frequentam as creches, sempre que ocorrer no cardápio a introdução de um alimento novo ou quaisquer outras alterações inovadoras, no que diz respeito ao preparo, ou para avaliar a aceitação dos cardápios praticados.

Este teste deverá ser planejado e coordenado pelo nutricionista responsável-técnico do PNAE. A resolução ainda estabelece que esses testes possam ser dispensados para frutas e hortaliças ou para preparações que sejam constituídas em sua maioria por frutas e/ou hortaliças. Para aplicação do teste de aceitabilidade, deverão ser utilizadas as metodologias Resto Ingestão ou Escala Hedônica, observando parâmetros técnicos, científicos e sensoriais reconhecidos (BRASIL, 2013).

O Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE preconiza que alimentos novos ou atípicos aos hábitos alimentares local deva ser testados até três vezes com intervalo mínimo de um bimestre entre os testes. Ou seja, a preparação nova deve ser testada e, caso não haja a aceitação esperada ($\geq 85\%$), poderá ser feita correções sensoriais e atividades de educação nutricional com os alunos para que a preparação seja testada novamente após um período mínimo de dois meses (CECANE, 2010).

O presente estudo teve como objetivo determinar o índice de adesão da merenda escolar e avaliar a aceitabilidade da alimentação escolar em uma escola de ensino fundamental do município de Planura MG.

2 METODOLOGIA

Como primeira etapa deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico constando de artigos científicos de revistas ligadas à área de Nutrição relativas ao tema escolhido. Artigos científicos de revistas como *Perspectiva*; *Revista Brasileira de Educação*; *Revista Paulista de Pediatria*; *Revista de Nutrição Campinas*, entre outras.

A busca dessas referências será realizada utilizando palavras-chave com estreita ligação ao tema do projeto. Por exemplo, merenda escolar, teste de aceitabilidade, entre outros termos.

Após a busca dos artigos científicos, foi feita uma seleção deles para dar início à leitura e a interpretação buscando entender o que se tem nos últimos anos sobre o assunto/tema proposto.

Este estudo, caracterizado como transversal, prospectivo e quantitativo, foi realizado em instituições de ensino fundamental do município de Planura – MG, no ano de 2018, pois, para aprimorar o funcionamento do PNAE e melhorar seu funcionamento, é necessário investigar o índice de adesão do aluno ao plano, que corresponde a uma medida do percentual de alunos que preferem ingerir alimentos preparados pela escola.

Recomenda-se que o índice supracitado seja realizado no mesmo dia da aplicação do teste de aceitabilidade, com o intuito que facilite a realização da investigação do índice de adesão. No dia da avaliação, verificou-se a quantidade de alunos que estavam presentes em cada sala de aula, e realizou-se a verificação da quantidade de alunos que consumiram a refeição na hora da distribuição da refeição, situações em que foram contados os pratos limpos utilizados para servir a refeição.

Para a análise de aceitabilidade, foi realizada votação para quantificar a aprovação e rejeição da alimentação escolar, utilizando escala hedônica facial mista como o método. Após a refeição, os escolares preencheram a ficha, indicando o grau da escala com cinco opções que variou entre gostou e desgostou da refeição oferecida. O índice satisfatório considerado foi a soma de gostei e adorei.

Antes do almoço, instruiu-se os alunos em sala de aula sobre a aplicação do teste de aceitabilidade da preparação. O número de alunos em cada sala também foi quantificado para verificar a adesão da merenda escolar.

Durante o período do lanche, contaram-se os pratos e alunos que consumiram os lanches, e verificaram-se também os alunos que repetiram a refeição. Após o lanche, a ficha de escala hedônica foi distribuída e respondida em sala de aula, onde priorizou a ausência de diálogo entre os alunos, promovendo um ambiente de julgamento individualizado. Após a conclusão, reuniram-se as fichas para a análise dos resultados, que foram apresentados por escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em duas Escolas do Ensino Fundamental, sendo avaliado o arroz carreteiro, uma nova preparação do cardápio do almoço de 2018. Na avaliação do índice de adesão da merenda escolar, foi verificado que, na Escola Municipal Luís da Silva e Oliveira- Ensino Fundamental, o Índice de Adesão do arroz carreteiro foi de 93,4% no turno matutino e de 85,7% no vespertino, totalizando uma média de 91,6%. Na Escola Municipal João Alves de Paiva – Ensino Fundamental -, o Índice de Adesão foi de 92,1% no turno matutino e de 95% no vespertino com uma média de 93,6%, valores superiores ao recomendado, pois, de acordo com a FNDE Nº 32, 10 de agosto de 2006, para que se tenha uma boa aceitação da merenda escolar é necessário que na soma dos resultados expressos na escala de gostei e adorei atinja-se 85%.

Para a verificação da aceitabilidade da preparação, foram selecionadas salas aleatórias para o teste, sendo que o percentual da Escola Municipal Luiz da Silva e Oliveira equivale a 20% dos alunos matriculados, e a Escola Municipal João Alves de Paiva também representa 20%.

Os alunos da Escola Municipal Luís Silva Oliveira têm idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos. Nesta escola, o nível de aceitação da preparação em análise foi superior ao recomendado pela Resolução FNDE 26/13, sendo 93,4%.

Na Escola Municipal João Alves de Paiva de Ensino Fundamental, as crianças têm entre 11 e 14 anos, a taxa de aceitação média foi de 91,4%, também superior ao nível estabelecido.

Partindo da inovação benéfica para a escola e alunos, o teste de aceitabilidade buscou a melhoria da qualidade da alimentação oferecida aos alunos. Nesta pesquisa, a aceitação total na escala hedônica foi superior à do estudo realizado no município de Viana (ES), por Silva, B.V. (2013), o que mostra que apenas 81% dos alunos gostaram desta refeição.

Em uma pesquisa realizada em cinco escolas estaduais de Amparo – SP, por Basaglia, *et al.* (2015), também se observa que a aceitação total na escala hedônica facial e verbal foi inferior ao presente estudo, sendo que uma aceitação de 83,92% nos resultados da escala hedônica facial e 74,14% nos da escala hedônica verbal.

4 CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados, constatou-se que a preparação foi bem aceita pela comunidade escolar do ensino fundamental. Alguns fatores podem ser considerados para um bom resultado. Assim, no início do período letivo, foi realizada uma campanha no momento da matrícula para conscientização dos pais, para enfatizar a importância da alimentação escolar e para que lanches que desestimulem uma alimentação saudável não estejam presentes no ambiente escolar.

Um fato importante a ser relatado é que a cantina é um fator que afeta os resultados de aceitabilidade e adesão da merenda, pois, dependendo dos lanches vendidos nela, a aceitabilidade da merenda escolar é baixa.

REFERÊNCIAS

AVILA, C.; PINHEIRO, T.F.; Aceitabilidade de preparações com cacau na alimentação escolar. **Perspectiva**, Erechim, v. 43, n. 161, p. 56, 2019.

BASAGLIA, P.; MARQUES, A. S.; BENATTI, L. Aceitação da merenda escolar entre alunos da rede estadual de ensino da cidade de Amparo-SP. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/16aceitacao_merenda.pdf>. Acesso em: 27 out 2020.

BERTIN, R.L.; MALKOWSKI, J.; ZUTTER, L. C. I.; ULBRICH, A. Z. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.I.], v. 28, n.3, p.303-8, 2010.

BEZERRA, J.A.B.; Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. (Programa de Pós-Graduação em Educação). **Revista Brasileira de Educação**, [S.I.], v. 14, n. 40, 2009.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE**. Resolução Nº 26 DE 17 DE JUNHO DE 2013. Brasília, 2013.

CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – CECANE. **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no programa nacional de alimentação escolar**. Santos. CECANE, 2010.

FAGUNDES, A.L.N.; RIBEIRO, D.C.; NASPITZ, L.; GARBELINI, L.E.B.; VIEIRA, J.K.P.; SILVA, A.P.; LIMA, V.O.; FAGUNDES, D.J.; COMPRI, P.C.; JULIANO, Y. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.I.], v. 26, n. 3, p.212-7, 2008.

ROCHA, R.P. **Análise da atividade física e hábitos alimentares na educação física infantil: Escola Balão Mágico em Uruana de Minas – MG**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Buritis, Buritis, 2017.

SILVA, B. V. **Avaliação do cardápio e sua aceitação em uma escola pública de Viana de acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de nutrição da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SPINELLI, M.A.S.; CANESQUI, A.M. O Programa de Alimentação Escolar no Estado de Mato Grosso: da centralização à descentralização (1979-1995). **Revista de Nutrição Campinas**. [S.I.], v. 15, n. 1, p. 105-117, 2002.

UYEDA, M.; PAVAM, K.R. Avaliação da aceitabilidade da merenda escolar de hábitos alimentares em escolares de duas escolas da rede pública de ensino no município de Amparo, São Paulo. **UNISEPE**, 2018. Disponível em:<http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/019_aceitabilidade_merenda_escolar.pdf>. Acesso em: 04 abril 2020.

Recebido em 29/07/2022

Aceito em 01/10/2022